

Pilar Além do Tempo

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1967

Querido Affonso,

Hoje estou onde o tempo não apaga os traços que desenhamos juntos. Olho para o Rio de Janeiro através da janela e, em cada curva que projetamos em nosso Museu de Arte Moderna, vejo a vastidão do que fomos. Mas, acima de tudo, vejo o que você me ajudou a suportar quando todo o país e o mundo só sabiam dizer que a engenharia era algo pesado demais para os meus ombros de mulher.

Quando decidi ser engenheira, o asfalto das ruas eram território conhecido, mas o ambiente técnico da construção civil ainda estranhava a presença de uma mulher. Eu era uma estranha em um canteiro de obras cheio das certezas absolutas dos homens e suas gravatas rígidas, combinando com suas falas preconceituosas e modo de ser hostil. Muitas vezes, o mais difícil não era fazer os cálculos solicitados pelos professores, mas sim me manter de pé em um terreno que insistia em ceder sob meus passos, como areia movediça.

E então, você apareceu.

Você foi o meu ponto de equilíbrio. Enquanto o mundo me via como uma "intrusa" nos cálculos e também dentro da área com a qual eu lidava, você me via como a força capaz de sustentar pontes! Você me ensinou que a arquitetura e o urbanismo não eram apenas sobre erguer paredes, mas sobre planejar moradias onde as pessoas pudessem viver de forma digna — e que eu tinha, com toda a certeza desse planeta, o direito de ser a mão que segurava o lápis.

Eu me lembro de quando projetamos o Pedregulho. Aquela construção curvada não era apenas estética; era o reflexo de nosso ideal de que a vida não precisa ser reta e dura como uma régua. Você me inspirou a não endurecer o coração e a não desistir diante do preconceito. Sempre o cansaço de ser "a primeira" ou "a única" em salas repletas de homens tentava me curvar, mas o seu afeto era o pilar que distribuiu o peso, garantindo que minha cabeça nunca se curvasse diante de toda a pressão.

Lamentavelmente você se foi antes que pudéssemos terminar todos os nossos planejamentos e esboços. Mas, meu amor, eu quero lhe agradecer. Mesmo. Obrigada por ter sido o abrigo seguro onde pude ser engenheira, urbanista e mulher. Por ser aquele em quem eu pude sempre confiar e conversar. Obrigada por ter acreditado que o meu lugar era projetando o futuro, e não apenas vendo-o passar.

É, sim, uma verdade que sua partida lascou um pedaço considerável do meu coração, mas, graças aos seus ensinamentos, fui capaz de olhar para frente e seguir andando. Ao analisar as nossas obras, sei que elas não são feitas apenas de cimento, fios, canos e ferro, mas também das palavras de incentivo vindas de você quando todos lá fora diziam que eu não deveria estar ali. Fico feliz por ter sido você a pessoa que mais me apoiou em toda a minha vida, criando uma relação para além do serviço, envolvendo carinho e cuidado em todos os planos. Tenho muito orgulho do que construímos.

Com grande admiração e saudade,

Sua Amada.